

MÚSICA

Badi Assad apresenta o seu novo CD para os europeus, mas não abre mão de viver no Brasil

Badi chega para ficar

DANIELLA ZUPO
Especial para o EM

Badi Assad é conhecida pelo público americano como *one woman's band*, apelido que ganhou por sua capacidade de tirar timbres inusitados da voz e do violão e, ao mesmo tempo, tocar caxixi com a mão direita e violão com a esquerda, cantar e fazer percussão com a voz. Ou seja, no palco, a paulista de São João da Boa Vista é uma verdadeira mulher-banda. Reconhecida e prestigiada na Europa e nos Estados Unidos, onde gravou cinco discos, a cantora e violonista optou por voltar ao País há dois anos, para conquistar espaço no cenário nacional. Com o lançamento de *Verde*, sexto CD e primeiro pela gravadora alemã Deutsche Gramophone, Badi estreou a turnê européia no mês passado. Mas garante: voltou ao Brasil para ficar.

A faixa que abre o álbum já anuncia o fim do "exílio": *Cheguei, meu povo*, de Master Walter, expressa bem o desejo da artista de ser reconhecida em seu país. "Sempre me incomodou o sentimento de não fazer parte, dentro do Brasil, do cenário da música brasileira", afirma. Ela impôs, no contrato assinado com a gravadora alemã, que o disco fosse gravado aqui, com encarte em português e lançamento internacional em São Paulo, o que ocorreu no fim do ano passado. Toquinho, Cordel do Fogo Encantado e Naná Vasconcelos participam de *Verde*, em que faz a releitura de clássicos como *Asa branca* e *Bom dia, tristeza*. Badi gravou três canções em inglês — uma inédita, assinada por ela e o ex-marido Jeff Young, e dois covers de Björk, que soam renovadas numa leitura absolutamente pessoal. "Eu só gravei essas músicas porque percebi que elas podiam se transformar em outros ritmos e, dessa forma, entrar no meu universo". Assim, Björk ganhou uma levada a la Piazzolla.

Irmã caçula de Odair e Sérgio, mais conhecidos como Duo Assad, por meio deles veio o primeiro convite para gravar, em 1989, por um selo independente de Nova York. Badi fez discos nos Estados Unidos, distribuídos na Europa. No Brasil, só eram encontrados na prateleira dos importados.

Virtuose ao violão, ela foi considerada, em 1994, pela revista americana *Guitar Player*, um dos dez talentos que revolucionaram o uso do violão e da guitarra nos anos 90 do século XX, ao lado de Charlie Hunter e Tom Morello, do Rage



EDSON KUMASAKA

Badi Assad planeja conquistar o público formado por jovens

“ Sempre me incomodou não fazer parte do cenário da música brasileira ”

”
■ Badi Assad, cantora e violonista

Against the Machine. Na época, faltava ainda a coragem para cantar, *plus* que Badi assumiu a partir do quinto disco, *Chameleón*. "Como eu comecei seguindo os passos de meus irmãos, durante muito tempo foi só o que eu fiz: música erudita, tocando violão. Aos poucos, fui colocando a voz em meu trabalho, mas de uma forma muito instrumental. Acho que a cantora apareceu, de vez, depois do problema com a mão esquerda", explica.

Em 1998, Badi foi obrigada a interromper a turnê européia por causa de uma distonia focal na mão esquerda, que lhe tirou o movimento voluntário dos dedos. Reduziu shows para se

dedicar ao tratamento. Parou seis anos até se recuperar completamente.

Com *Verde*, ela pretende conquistar não só brasileiros, mas um novo público, além dos fãs da música instrumental e de seu violão. "Fiz um show recentemente na Suíça e adorei ver as pessoas cantando e dançando. É um público mais jovem, com o qual eu me identifico muito. Tenho vontade de que me descubram e acho que eles estão descobrindo".

Entre os novos projetos, estão o lançamento, no Brasil, do DVD do show que reuniu a família Assad no palco do Palais des Beaux de Bruxelles, na Bélgica, além de um projeto com os irmãos. Em junho, Badi retorna à Europa para shows nos festivais de verão; no final de setembro, faz turnê nos EUA.

A artista pretende se apresentar em Belo Horizonte e outras capitais brasileiras no segundo semestre, assim que o patrocínio para o projeto aprovado na lei de incentivo seja liberado. Enquanto isso, segue sua solicitada agenda internacional. "Mesmo morando no Brasil, eu continuo viajando muito. Meu passaporte, tirado há dois anos, já está com as páginas cheias de carimbos". No final do ano, Badi entra em estúdio para gravar o próximo disco, sobre o qual prefere não adiantar nada. "Tá verde ainda", brinca.

QUADRINHOS

GRAUNA / Henfil



JUVENTUDE / Chantal



VEREDA TROPICAL / Nani



CRUZADAS

O encaixe do jogo	Desaparece no jogo	Por um lado	Repetido, elaborado		O nome das espécies (H. L.)	Castro de Arca, poeta português	Aquele que quer sempre ter razão	Antiga designação da divisa de um período em suas análises
			Linha	Coluna				
↓								
→								
↑								
←								
↖								
↗								
↘								
↙								

TEM NOVIDADE NA ÁREA
A revista perfeita para quem gosta de futebol e palavras cruzadas.

Nas bancas

Solução

V	H	O	J	A	I
S	E	V	A	D	V
L	H	A	U	A	D
O	S	U	V	V	M
O	H	I	V	V	M
T	H	A	S	A	D
S	H	V	A	S	A
S	H	V	A	S	A
I	S	T	I	N	O
T	S	V	A	D	V
V	N	V	V	A	D
V	S	V	A	S	A
V	S	V	A	S	A
I	O	I	O		

LENINE
20 DE MAIO CHEVROLET hall

021 3209-8989